

ACOLHER, ESCUTAR, ENSINAR: MANEJO PSICOLÓGICO NA SALA DE AULA EM MOMENTOS DE CRISE

Tainá Angela de Azevedo Reinke ¹

Giovana Gonçalves de Bortoli ²

INTRODUÇÃO

Os eventos climáticos extremos têm se configurado como desastres cada vez mais intensos e complexos. No Brasil, esse cenário se evidenciou em maio de 2024: iniciava-se uma das tragédias climáticas mais devastadoras do estado do Rio Grande do Sul, extensamente atingido por uma enchente das bacias hidrográficas da região.

Em paralelo, a escola é a instituição que acolhe e media relações socioculturais estruturantes na vida do estudante (Cerqueira, 2006). Nesse sentido, torna-se necessário concretizar um currículo socioemocional transversal que possa acolher subjetividades da comunidade escolar, atuando em uma perspectiva constitutiva do desenvolvimento humano.

Em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 das Nações Unidas (ONU), a escola deve ser o lugar de formação relevante e igualitária para crianças, adolescentes e adultos que a frequentam. Nessa perspectiva, tomando como referência o posicionamento de acolhida, tal qual idealizado pelo Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização nas práticas de produção de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta o olhar necessário para a comunidade escolar em tempos de crise: o acolhimento é o ato e efeito de “estar com”, aproximar-se do outro para estabelecer relação (Brasil, 2010). Dessa forma, acolher é incluir nas práticas pedagógicas a relevância da subjetividade e contato contínuo com as relações e o contexto em que alunos e educadores se encontram.

Com o impacto das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul, a partir da realidade vivenciada pela equipe de Psicologia de uma escola particular da cidade de Porto Alegre, foi desenvolvido um conjunto de intervenções orientadas para acolhimento psicológico em situações emergenciais para professores e funcionários como estratégia de redução de danos ao retorno à sala de aula.

¹ Graduanda do curso de Psicologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), taina.reinke@ufcspa.edu.br

² Mestranda do curso de Educação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC), giovannagbortoli@gmail.com



MATERIAIS E MÉTODOS

Para atender às necessidades psicológicas da comunidade escolar diante das consequências das enchentes, foram realizadas quatro intervenções estruturadas, envolvendo encontros, materiais de apoio pedagógico, acolhimento individual e a elaboração de uma cartilha para manejo psicológico em sala de aula.

No primeiro momento, a equipe de Psicologia desenvolveu um material norteador com informações sobre o fenômeno das enchentes, incluindo níveis dos rios, transbordos, diques, barragens, comportas e casas de bombas, com o objetivo de subsidiar a abordagem da temática em sala de aula, e um material específico com orientações sobre o acolhimento inicial, contemplando aspectos emocionais e propondo quatro intervenções adaptadas às diferentes faixas etárias: educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio. A segunda intervenção consistiu em dois encontros online com educadores, voltados para acolhimento, vazão de angústias relacionadas ao retorno às aulas e orientações de manejo psicológico em sala de aula.

No terceiro momento, foram oferecidos atendimentos individuais à comunidade escolar, realizados de forma online e presencial, garantindo suporte personalizado para alunos, professores e funcionários. Por fim, como estratégia de educação continuada, a equipe elaborou uma cartilha destinada ao manejo psicológico em sala de aula durante situações de crise, consolidando as orientações e práticas desenvolvidas nas intervenções anteriores e promovendo um recurso de referência permanente para a comunidade escolar. Dessa forma, as intervenções integraram materiais educativos, momentos coletivos e individuais de acolhimento e estratégias de continuidade pedagógica, compondo um modelo de suporte psicossocial estruturado para enfrentar os efeitos das enchentes no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, destaca-se a participação massiva e voluntária do grupo de educadores nos encontros propostos, permitindo o retorno à sala de aula mais seguro e confiante. As intervenções de preparo para manejar a situação de crise estabelecem conexões com o modelo de intervenção psicossocial de primeiros socorros psicológicos (Beja et al., 2018), onde é possível reconhecer os oito passos do Reflective Listening,



Assessment, Prioritization, Intervention and Disposition– Psychological First Aid (RAPID-PFA) de forma contextualizada e adaptada.

o RAPID-PFA (1) ampliar a escuta da problemática; (2) avaliar e priorizar as necessidades básicas das pessoas diante da catástrofe; (3) reconhecer os recursos disponíveis para enfrentar situações adversas; (4) identificar e validar reações psicológicas severas e desestabilizantes; (5) atenuar o estresse agudo por meio de intervenções pontuais; (6) facilitar o acesso a serviços complementares de saúde mental; (7) reduzir riscos associados à intervenção proposta; e (8) garantir a autopreservação dos profissionais envolvidos.

Como produto das intervenções propostas nos encontros, houve diversas produções em sala de aula advindas, principalmente, do diálogo entre a comunidade escolar. Oliveira e Martins (2007) propõem o diálogo como recurso de organização do discurso, escuta, tentativa de expressar aquilo que pode estar internalizado, muitas vezes de maneira confusa, permitindo o compartilhamento de uma visão de mundo. Uma ilustração advinda das intervenções foi a construção de um cartaz com a pergunta “o que as enchentes significaram para você?”, em que se lê as seguintes palavras, desenhadas em tons, letras e tamanhos diferentes: caos, tragédia, empatia, solidariedade, tristeza, desespero, preocupação, angústia, reflexão, caridade, choro, doação e tormento.

Além disso, como intervenção permanente foi elaborada uma cartilha envolvendo os aspectos socioemocionais de manejo em sala de aula em momento de crise. A cartilha aborda a escuta como principal estratégia e ressalta a importância de uma escola cada vez mais relacional, onde além do currículo objetivo, exista o destaque para o conhecimento das subjetividades. Além disso, são apresentadas iniciativas práticas para desenvolver a escuta empática e o acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a iniciativa contribui significativamente para o fortalecimento do currículo socioemocional, ao valorizar a escuta qualificada e empática como fundamento para a construção de redes de apoio, envolvendo educadores e demais funcionários que compõem o cotidiano dos estudantes, descentralizando a atuação exclusiva do psicólogo escolar. Ao promover a qualificação continuada do corpo docente para o manejo de momentos de crise, a proposta evidencia a necessidade de preparação atenta ao contexto da coletividade como realidade concreta dentro da sala de aula.



Dessa forma, os educadores passam a atuar de maneira mais integrada, fortalecendo práticas de acolhimento e suporte que tornam a escola um espaço de cuidado contínuo. Por fim, busca-se tecer novos significados que possam reconhecer e ampliar os diálogos que respondam à pergunta “o que as enchentes significaram para você?”, tornando-se inadiável a ampliação dos espaços de expressão do sentir dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2. ed., 5. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BEJA, M. J.; PORTUGAL, A.; CÂMARA, J.; BERENGUER, C.; REBOLO, A.; CRAWFORD, C.; GONÇALVES, D. Primeiros Socorros Psicológicos: Intervenção psicológica na catástrofe. *Psychologica*, [S. l.], v. 61, n. 1, p. 125-142, 2018. DOI: 10.14195/1647-8606_61-1_7. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_61-1_7.

CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. *Psic: revista da Vetor Editora*, v. 7, n. 1, p. 29-38, 2006.

OLIVEIRA, É. C. S.; MARTINS, S. T. F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 90-98, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100013>. Acesso em: 3 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: educação de qualidade. [S. l.]: ONU, [20--]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>

